

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 16 de abril de 2025.

Participantes: Membros Efetivos: Marlene da Silva Lima Rafaelli, Alberto Foraciepe Neto e Rafael Rossi.

Membros Suplentes: Márcia de Kátia Francesquini Miquilini e Tadeu Atílio Bacellar.

Às nove horas do dia dezesseis de abril de dois mil e vinte e cinco, reuniram-se na sede do Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira - FMAP, situado nesta cidade de Itapira, na Rua Joaquim Inácio, nº 42, os membros do Comitê de Investimentos e o convidado Lucas Palandi Roberto. Dando início aos trabalhos, a Sra. Marlene da Silva Lima Rafaelli, agradeceu a presença de todos e procedeu-se a leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 14 de março de 2025 que depois de lida foi aprovada por unanimidade. Em seguida a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório “Nossa Visão – 14/04/2025 – Crédito e Mercado”:** Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; **2) Análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de março de 2025;** **2.1) Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021, de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimentos/2025:** As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2025 e na Resolução CMN nº 4963/2021, totalizando no referido mês a carteira com R\$ 165.291.560,51: - Renda Fixa R\$ 107.064.656,92 – 64,77% - Renda Variável R\$ 45.198.857,78 – 27,34% – Exterior R\$ 13.028.045,81 – 7,88%; **2.2) Relatório da Carteira:** Composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre o PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de março de 2025:** Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de março de 2025 fechou em 0,43% contra a meta de rentabilidade de 0,95%. O acumulado do ano de 2025 fechou com a meta de rentabilidade (IPCA + 5,31%) em 3,33% e a rentabilidade acumulada aferida na carteira do FMAP em 1,33%, fechando com 39,84% da meta de rentabilidade. A Carteira em renda fixa fechou o mês de março/2025 com 1,16%. A Renda Variável fechou o mês com rendimento de 1,53%. No segmento de Investimento no Exterior o resultado aferido foi de -8,44%; **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores:** **BB Gestão de Recursos DTVM:** R\$ 75.411.481,77 = 45,62%; **Caixa DTVM:** R\$ 32.119.331,56 = 19,43%; **Itaú Asset Management:** R\$ 13.848.596,77 = 8,38%; **Santander Brasil Asset Management:** R\$ 9.176.221,09 = 5,55%; **Bradesco Asset Management:** R\$ 7.318.231,23 = 4,43%; **Guepardo Investimentos:** R\$ 7.296.385,72 = 4,41%; **Sicredi:** R\$ 7.115.719,58 = 4,30%; **Bradesco Asset Management:** R\$ 4.543.857,75 = 2,75%; **Daycoval Asset Management:** R\$ 3.409.197,20 = 2,06%; **Itaú Unibanco S.A.:** R\$ 2.724.281,30 = 1,65%; **Banco Santander (Brasil) S.A.:** R\$ 2.328.256,54 = 1,41%; **3) CARTEIRA ATUAL DO FMAP:** **Longuíssimo:** Vértice Longuíssimo = 1,26%; **Longo:** IMA-B,

IMA-GERAL, Vértice Longo = **5,07%** e CRÉDITO PRIVADO = **2,64%**; **Médio:** IRF-M, IMA-B 5, IDKA IPCA 2A, Vértice Médio = **11,42%** e Gestão Duration = **4,05%**; **Curto:** IRFM 1, CDI e Vértice Curto = **23,10%**; **Letras Financeiras** = **17,23%**; **Fundos de Ações** = **21,30%** e **Exterior** = **13,92%**; **4) CONSIDERAÇÕES DO COMITÊ:** Após uma avaliação do comitê o Sr. Alberto ficou de encaminhar para análise da Consultoria da Crédito e Mercado o Fundo Tarpon GT Institucional FIC Ações – CNPJ 39.346.123/0001-14; Analisamos a nossa carteira e, de acordo com o que já havíamos discutido com relação a renda varável, levaremos ao crivo do Conselho Municipal de Previdência a sugestão de resgate total do Fundo BB Ações Valor FIC Ações – CNPJ 29.258.294/0001-38, que conta com um saldo em 31/03/2025 de R\$ 4.785.235,91 e realocar no Santander Dividendos FIC Ações – CNPJ 13.455.174/0001-90; Objetivando diminuir a exposição em Fundos Duration, sugerimos resgatar do Fundo Itaú Instit. Alocação Dinâmica Responsabilidade Limitada FIF RF – CNPJ 21.838.150/0001-49 o valor de R\$ 2.500.000,00 e realocar comprando Letra Financeira pagando taxa acima da meta atuarial (IPCA+5,31%), Rating de crédito AAA, letra Sênior, mercado primário; **5) DELIBERAÇÕES DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS A SEREM SUBMETIDAS AO CRIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA:** Fica submetido ao crivo do Conselho Previdenciário o resgate total do Fundo BB Ações Valor FIC Ações, CNPJ nº 29.258.294/0001-38 (D+33), que conta com um saldo em 31/03/2025 de R\$ 4.785.235,91 e realocar no Santander Dividendos FIC Ações, CNPJ nº 13.455.174/0001-90; Submetemos também o resgate do Fundo Itaú Instit. Alocação Dinâmica Responsabilidade Limitada FIF CIC RF – CNPJ nº 21.838.150/0001-49 o valor de R\$ 2.500.000,00 e realocar comprando Letra Financeira pagando taxa acima da meta atuarial (IPCA+5,31%), Rating de crédito AAA, letra Sênior, mercado primário; E que os valores excedentes das contribuições do Fundo Previdenciário a serem apurados, serão investidos no fundo BB Perfil – CNPJ 13.077.418/0001-49; Quanto aos demais aportes, serão mantidas as aplicações em fundos indexados ao CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA IPCA 2A e que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA 2A). Aprovados por unanimidade. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra foi declarada encerrada a reunião.

Marlene da Silva Lima Rafaelli

Alberto Foraciepe Neto

Rafael Rossi

ANEXO I

Nossa Visão – 14/04/2025.

Autor: [Elton](#)

RETROSPECTIVAS

Conforme ata do FOMC do Federal Reserve divulgada recentemente, o comitê discutiu sua estratégia de política monetária em que os participantes observaram queda nos rendimentos dos Treasuries, aumento da volatilidade e ampliação dos spreads de crédito, refletindo preocupações com a desaceleração da economia e incertezas comerciais.

A análise da equipe do Fed indicou que o PIB real seguia em expansão sólida, com o desemprego estabilizado em 4,1% e a inflação ainda moderadamente elevada, com o núcleo do PCE em 2,8% em fevereiro. O mercado de trabalho mostrou estabilidade, apesar de algum arrefecimento nos ganhos de emprego e na participação da força de trabalho.

Como também apontado na ata, nos mercados financeiros, houve queda nos juros nominais e reais, aumento na volatilidade e ampliação dos spreads de crédito, refletindo preocupações com crescimento e inflação. Diante desse cenário e da elevada incerteza quanto às perspectivas econômicas, todos concordaram em manter a taxa básica de juros na faixa de 4,25% a 4,5%.

A inflação ao consumidor da China de março recuou -0,1% em relação ao ano anterior, permanecendo em território deflacionário pelo segundo mês seguido, após uma queda de -0,7% em fevereiro. O resultado veio abaixo das expectativas dos analistas, que previam estabilidade. Apesar disso, o núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, subiu 0,5%, mostrando sinais de recuperação.

Nos Estados Unidos, em março, o índice de preços ao produtor caiu -0,4%. A queda foi impulsionada principalmente pelo recuo de -0,9% nos preços de bens finais, enquanto os preços de serviços finais diminuíram -0,2%. Já o índice de preços ao consumidor recuou -0,1% em março, após alta de 0,2% em fevereiro, refletindo principalmente a queda nos custos de energia. Na janela em 12 meses, o CPI subiu 2,4%, abaixo dos 2,8% registrados em fevereiro. O núcleo da inflação,

que exclui alimentos e energia, avançou 0,1% no mês e 2,8% na base anual, também abaixo das leituras anteriores, indicando uma desaceleração na inflação.

Já no Brasil, o IPCA de março subiu 0,56%, desacelerando em relação aos 1,31% de fevereiro. No acumulado do ano, a inflação soma 2,04%, e em 12 meses chegou a 5,48%, acima dos 5,06% do período anterior, indicando uma pressão inflacionária crescente e acima do teto da meta (4,5%).



Relatório FOCUS
14.04.2025

	2025			2026		
	Semana passada	Hoje		Semana passada	Hoje	
IPCA (%)	5,65	5,65	=	4,50	4,50	=
PIB (var. %)	1,97	1,98	▲	1,60	1,61	▲
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,90	5,90	=	5,99	5,97	▼
SELIC (%a.a)	15,00	15,00	=	12,50	12,50	=

www.bcb.gov.br

PERSPECTIVAS

Em semana mais curta por conta do feriado da Sexta-Feira Santa, o foco de dados econômicos será na Europa com a divulgação da inflação ao consumidor na quarta feira e a decisão de juros na quinta feira.

Com a piora da conjuntura econômica doméstica e a elevação da exigência do prêmio de risco pelo mercado em relação aos ativos emitidos domesticamente, as pontas longas da curva de juros se encontram com altíssima volatilidade, o que pode trazer risco demasiado e perdas financeiras para os RPPS. Para tanto, recomendamos a diminuição de maneira gradativa da exposição em fundos atrelados as durations mais longas dos IMAs, como o IMA-B 5+ e o IMA-B e IMA-Geral.

Sob a mesma lógica, como a Selic deve se manter em patamar elevado por mais tempo, além da volatilidade dos ativos de longo prazo, os fundos de Gestão Duration devem encontrar maior dificuldade de entregar prêmios acima dos ativos livre de risco do mercado, e portanto, recomendamos a redução gradativa da exposição do RPPS em fundos deste segmento para o patamar de 5% do portfólio.

Adicionalmente, recomendamos uma exposição de até 15% para fundos de investimento de média duration, em especial, em ativos pós-fixados atrelados à variação da inflação, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5. Dado o ambiente de incerteza sobre o teto a ser atingido pela Selic, recomendamos cautela por parte dos investidores na exposição de ativos prefixados como IRF-M e IRF-M 1+ por estes possuírem potencial de desvalorização devido a marcação a mercado.

Corroborando ao exposto, dado ao patamar mais elevado da taxa básica de juros e suas revisões altistas, recomendamos exposição de até 20% em ativos pós-fixados atrelados a taxa de juros, principalmente o CDI, que deve trazer retornos consideráveis para os RPPS nos próximos meses. Para complementar a diversificação da carteira em renda fixa, é recomendado a aquisição de títulos emitidos por instituições financeiras, principalmente as letras financeiras, dado que estes ativos costumam oferecer prêmios que ultrapassam as metas de rentabilidade dos RPPS, desde que claro, sejam considerados de baixo risco de crédito e das melhores instituições classificadas no mercado. Recomendamos até que a exposição atinja 20% do portfólio do RPPS.

Quanto a recomendação relacionada a renda variável doméstica, ainda que o cenário de juros elevados e incertezas políticas tragam risco e volatilidade para o segmento, cenários de correção de preços em renda variável abrem janelas de oportunidade para investidores de longo prazo, como os RPPS. Portanto, a nossa recomendação de 20% de exposição no segmento se mantém, porém sugerimos a entrada de maneira gradual para a efetivação do preço médio.

Com relação aos fundos estruturados, como os Multimercados e Imobiliários, recomendamos exposição de até 5% em cada um, porém abrimos parênteses que para os fundos Multimercado, recomendamos dividir a exposição em Multimercado doméstico (2,5%) e Multimercado exterior (2,5%), totalizando os 5% sugeridos.

No mercado global, o destaque continua sendo a economia americana, que para 2025 é projetado crescimento econômico acima do potencial. Contudo, por conta de maior dinamismo econômico, inflação em patamar ainda um pouco acima da meta, e incertezas econômicas futuras, os juros devem ficar um pouco mais altos do que o inicialmente projetado, trazendo força para a moeda

americana. No ambiente de investimentos, sugerimos exposição de até 10% no segmento de exterior, também sob entradas cautelosas e gradativas para construção de preço médio.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.



PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

RENDIA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO)	0%
GESTÃO DO DURATION	0%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	20%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	20%
RENDIA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS:	2,50%
EXTERIOR	1,25%
DOMÉSTICO	1,25%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,50%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.